

Trabalhos Científicos

Título: Desafios Na Atenção À Saúde De Adolescentes Lgbtqiapn+ Quanto À Acessibilidade E Formação Profissional Inadequada: Uma Revisão Sistemática

Autores: BIANCA VIANA SAITO BECKER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)), NATHÁLIA MARTINS FRANZOI (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ (UNINGÁ)), PAOLA POLIS VARGAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)), ANA LUIZA SILVA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG))

Resumo: Adolescentes LGBTQIAPN+ enfrentam diversos desafios cotidianos na atenção e acesso à saúde, sendo impactados pela formação profissional inadequada, reforçada pelo preconceito e desinformação. Esta revisão visa identificar os principais desafios enfrentados por esses indivíduos na atenção à saúde, com foco na acessibilidade, qualidade do atendimento e lacunas na capacitação de profissionais. Revisão sistemática pelo método PRISMA e busca no PubMed, BVS e Cochrane Library. Uso dos descritores ((‘Comprehensive Health Care’) OR (Health Care) OR (Health)) AND ((Adolescents) OR (Youth) OR (Teens) OR (Youngers) OR (Teenagers)) AND ((LGBT) OR (‘Sexual and Gender Minorities’) OR (Transgender) OR (Gay) OR (Lesbian) OR (Bisexual) OR (Assexual) OR (Queer)) AND ((Accessibility) OR (Access)) AND ((‘Professional Training’) OR (Education) OR (Study) OR (School) OR (University) OR (Work) OR (Professional) OR (Worker)), excluindo artigos que não abordassem pacientes de 10 a 20 anos e revisões sistemáticas. Encontrados 184 artigos, sendo 39 duplicatas. Após triagem, 21 foram para leitura completa, dos quais se incluíram 18. O registro no PROSPERO consta por CRD420251089705. Houghtaling et al. (2025), pelo índice GAC, avaliaram que o melhor acesso a cuidados afirmativos de gênero está associado a menos sintomas depressivos em jovens LGBTQIAPN+. Estudo estadunidense (2024) mostrou o impacto negativo da negligência nos níveis de depressão e ansiedade. Na Nigéria, adolescentes de minorias sexuais têm mais chances de sintomas depressivos, ansiedade e ideação suicida. Já nos EUA, TGD de cor têm alta prevalência de depressão, uso de drogas e comportamentos sexuais de risco, com dificuldades para acessar cuidados de saúde, além da disforia de gênero - associada ao maior risco de transtornos mentais - sendo que os estigmas afetam negativamente a busca por cuidados de saúde. Estudo britânico mostrou que TGD têm mais risco de automutilação e ideias suicidas e menos comportamentos pró-sociais do que cisgêneros, com impacto no acolhimento pela falta de preparo das equipes. Três ECRs nos EUA relataram sucesso com abordagens digitais: o Girl2Girl aumentou em 111% práticas sexuais seguras e o MyPEEPS reduziu em 44% sexo anal desprotegido. Na Califórnia, 52% relataram preocupação com custo, sigilo e acesso a cuidados. Estudo (2022) mostrou desejo precoce por hormônios GAH, associados a menor ideação suicida. Cobertura midiática negativa reduziu em 25,2% encaminhamentos a clínicas (2021). Telemedicina em áreas rurais melhorou adesão aos cuidados (2024). E jovens trans e não binários foram 74% mais propensos à desesperança e 53% a considerar suicídio. Adolescentes LGBTQIAPN+ têm recorrentes experiências negativas por falhas na formação profissional e preparo das equipes na atenção à saúde. Os estudos apontam a urgência de ambientes acolhedores, qualificação adequada dos profissionais e estratégias inclusivas que garantam cuidado integral e equitativo a esse público.